



Análise Mensal-IPCA Março | 2019

IPCA da RMR acelera e varia 0,82% em março

A inflação da Região Metropolitana do Recife (RMR), medida através do IPCA pelo IBGE, mostrou alta de 0,89% em março, ante a variação de 0,059% verificada no mês anterior. O resultado também foi superior ao mesmo período de 2018, quando a taxa apresentou deflação de -0,31%. Esta é a maior variação desde julho de 2018, quando a inflação chegou a 1,47%, impactada pela crise de oferta devido a greve dos caminhoneiros no final de maio. É importante destacar que a inflação em 2019 vem sendo puxada pelos preços administrados, após o ano eleitoral governos autorizam os ajustes que em 2018 haviam sido barrados por questões de campanha, criando uma pressão significativa para o IPCA no primeiro trimestre, período onde se encontra a maioria dos reajustes dos serviços. Além disso, questões climáticas vêm impactando a oferta de alguns produtos alimentícios, pressionando os preços dos alimentos e também contribuindo para que a inflação se destaque em comparação aos últimos anos.

Análise Mensal IPCA Março | 2019

3

Tabela 1 - Região Metropolitana do Recife - IPCA 2019

Grupo	Variação (%)		Impacto (p.p.)	
	Fevereiro	Março	Fevereiro	Março
Índice Geral	0,59	0,82	0,59	0,82
1. Alimentação e bebidas	1,01	1,28	0,27	0,35
2. Habitação	-0,04	0,73	-0,01	0,11
3. Artigos de Residência	-0,27	0,30	-0,01	0,01
4. Vestuário	1,02	-0,59	0,07	-0,04
5. Transportes	-0,02	2,04	0,00	0,31
6. Saúde e cuidados pessoais	0,52	0,62	0,07	0,08
7. Despesas Pessoais	-0,28	0,08	-0,03	0,01
8. Educação	4,63	0,07	0,22	0,00
9. Comunicação	0,01	-0,12	0,00	0,00

Fonte: IPCA/ IBGE. Elaboração Instituto Fecomércio-PE

Vale lembrar que um cenário mais otimista da população em relação ao rumos da economia, ainda pode gerar uma resposta mais rápida a política de incentivo ao consumo do Banco Central, que reduziu a taxa básica de juros de maneira significativa para que a demanda voltasse a ser aquecida. Diante de uma expectativa mais positiva que nos anos anteriores, apesar de mostrar desaceleração nas últimas semanas, se espera que a redução do comportamento conservador gere uma elevação do nível de consumo das famílias e também pressione os preços livres, aqueles que variam de acordo com oferta e demanda, atingindo assim grande parte dos itens do IPCA e criando uma pressão maior em 2019. Este cenário já vem sendo precificado por grande parte dos analistas, que começam a projetar uma inflação mais próxima da meta de 4,5% ao ano.

Uma das principais pressões dos preços em março continua sendo de “Alimentação e bebidas” com alta de 1,28%, sendo a maior variação desde julho de 2018 (1,99%). A contribuição em pontos percentuais foi de 0,35 p.p., como o grupo possui o maior peso para a composição da taxa geral, variações como estas impactam de maneira alta o valor final, ficando o grupo responsável por 43% do total de março. Vale salientar que existe uma diferença entre a pressão destes itens agora e no período de maio de 2018, enquanto que atualmente os preços crescem por questões de impacto em safra, em 2018 foi ocasionado por um choque devido a falta de oferta com a greve atingindo o setor de transporte. A variação do preço do grupo foi a maior para os meses de março dos últimos oito anos. Os componentes da alimentação no domicílio foram os grandes responsáveis pela alta dos preços, em especial as hortaliças. Desta forma, a inflação volta a atingir principalmente os de menor rendimento, que têm grande parte do orçamento voltado para o consumo de bens essenciais, como os de alimentação.

Outro setor que contribuiu para a pressão no IPCA da RMR foi o de “Transportes”, com a maior contribuição vinda das tarifas de ônibus urbano, com o Governo autorizando um reajuste nas passagens em torno de 7,0%, além das passagens aéreas, que passam por um processo de aumento de demanda devido a problemas operacionais vindas da empresa que detém a quarta maior fatia da venda de passagens no país. Na outra ponta, os grupos “Vestuário”, “Artigos de residência”, “Despesas pessoais”, “Educação” e “Comunicação” mostraram variação negativa, modesta ou nula em relação ao mês de março, com destaque para a queda nos preços de grande parte dos preços dos itens de “Vestuário”.

No acumulado do ano, janeiro a março, a taxa em 2019 alcançou os 1,69%, muito superior ao mesmo período do ano anterior, quando o IPCA da RMR nos quatro primeiros meses do ano era de apenas -0,01%. É importante destacar que os grupos que mais contribuíram para este resultado foram “Alimentação e bebidas” e “Educação”. Em 12 meses, esta já é a terceira alta consecutiva para a inflação da região, encarecendo grande parte dos itens que compõem a cesta básica do Pernambucano e criando restrição ainda maior para uma população que é penalizada com altos níveis de desemprego.

Os cinco produtos com as maiores variações em março de 2019 para a RMR foram o Tomate (42,3%), Batata-inglesa (20,9%), Manga (18,5%), Feijão-mulatinho (18,1%) e o Feijão-carioca (15,9%). Na outra ponta os produtos que tiveram o preço apresentando variação negativa foram o Abacaxi (-14,9%), Chocolate em barra e bombom (-7,9%), banana-da-terra (-7,6%), Chã de dentro (-5,9%) e a Cebola (-5,2%).

O IPCA é calculado pelo IBGE desde 1980, se refere às famílias com rendimento monetário de 01 a 40 salários mínimos, qualquer que seja a fonte, e abrange dez regiões metropolitanas do país, além dos municípios de Goiânia, Campo Grande e de Brasília.

Referências

GERÊNCIA DE INVESTIMENTOS/BANCO CENTRAL DO BRASIL.
Focus – Relatório de Mercado

EXPEDIENTE FECOMÉRCIO-PE

Presidente: Bernardo Peixoto
Diretora-executiva do Instituto Fecomércio:
Brena Castelo Branco
Economista: Rafael Ramos
Designer Gráfico: Nilo Monteiro

EXPEDIENTE CEPLAN-PE

Osmil Galindo | Economista
Ademilson Saraiva | Economista
Roberto Alves | Estatístico
Jorge Jatobá | Economista
Tania Bacelar | Economista

**Sede provisória Rua do Sossego, 264, Boa Vista,
Recife, Pernambuco, CEP 50.050-080
Tel.: (81) 3231-5393 (PABX)**

**Anexo: Rua Bispo Cardoso Ayres, 147, Sala 105,
Santo Amaro (esquina com a Rua do Príncipe)
Recife, Pernambuco, Brasil, CEP 50.050-135
Tel.: (81) 3423-8423 | 3423-7440 (PABX)**

